

Por Jorge Serrão, Alerta Total

Os marketeiros do desgoverno petista, que tentam fabricar a falsa imagem de que tudo vai bem na economia, ficaram PTs da vida com uma contundente avaliação negativa feita pelo economista-chefe de investimentos do Saxo Bank da Dinamarca, durante o evento "Criando Sucesso Operando em Mercados Globais", terça-feira passada, em São Paulo. Steen Jakobsen advertiu que, se atual presidenta não for reeleita, vai ser bom para a economia, onde hoje reina uma conjuntura de intensa volatilidade, crescimento baixo e inflação nas alturas. Dilma já acusa o golpe e já ensaia discursos defensivos sobre problemas econômicos.

Steen Jakobsen fez o discurso que caberia na boca dos candidatos de oposição ao Palácio do Planalto: "A situação macro do Brasil é a pior dos países que eu já visitei. E eu visito 35 países por ano. O Brasil tem os políticos que merece, porque são vocês, brasileiros, que votam errado e colocam eles lá. A atual presidente, por exemplo, não sabe o que quer e está completamente perdida. Além disso, o Banco Central também está perdido, e os conflitos aumentam a cada dia. A falta de reformas e as decisões políticas fora do bom tom deixaram a situação insustentável. O Brasil é o campeão mundial em fracassos e ainda não mudou".

O economista dinamarquês, sem meias palavras, acertou um chute no calcanhar mais frágil do desgoverno Dilma: "Sediar a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016 foi a pior coisa que o Brasil deveria ter decidido fazer. O dinheiro que deveria estar indo para lugares extremamente carentes, está indo para coisas inúteis. O Brasil só estará pronto para receber uma copa do mundo em 20 ou 30 anos". O economista Steen Jakobsen avalia que "o Brasil precisa de uma crise de verdade, com uma magnitude enorme, para ver se toma jeito".

O dinamarquês acredita que "uma ruptura irá acontecer após as eleições e essa será uma oportunidade de o País mudar". O quadro tétrico pintado por Steen Jakobsen apenas confirma o que o Alerta Total vem antecipando, exaustivamente, desde o final do ano passado. A chamada Oligarquia Financeira Transnacional quer o PT fora do poder. Por isso, por força do poderio econômico, que decide efetivamente qualquer eleição, Dilma é cabra marcada para perder a reeleição.

Os petistas fanáticos e fundamentalistas só raciocinam com o cenário de vitória. Farão o diabo para não perder. Mas, se forem derrotados, preferem perder para Eduardo Campos, seu

ex-aliado até outro dia, com quem sempre há espaço aberto para interlocução e negociação política. O foco principal da marketagem petista, agora, é tentar desmoralizar e fazer de tudo para tirar Aécio Neves do páreo. O tucano tem força, pois é um velho parceiro da Oligarquia Financeira Transnacional. Por isso, a previsão é de uma campanha eleitoral com os maiores índices de baixaria nunca antes vistos na História do Brasil.

Sendo forçado a deixar o poder, e com a máquina federal taticamente aparelhada, o próximo governo tende a ficar refém do previsível caos. Aí sim, conforme previsão do economista-chefe do banco dinamarquês, cresce a chance de uma ruptura institucional. O cenário facilmente programado para o Brasil é de alta instabilidade política para depois de 2015. Se fatores adversos imperarem na economia mundial, o caos tende a ficar ainda mais complicado e com consequências imprevisíveis.

Caso vença a eleição, o PT já deixou claro, em seu recente encontro nacional, que vai investir no golpismo de uma "Constituinte Exclusiva" e na implantação, urgente, de um rígido projeto de regulamentação da mídia no Brasil, aproveitando o cheque em branco já assinado com a recente aprovação e promulgação do Marco Civil da Internet – que abre caminho para regulamentações autoritárias que interfiram na liberdade política e econômica de atuação no mundo virtual, onde os petistas apanham mais que Judas em Sábado de Aleluia.